



SINDICATO DOS TÉCNICOS SUPERIORES
DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Exmo. Sr. Primeiro Ministro

Dr. António Costa

ASSUNTO : Uma pequena reflexão sobre a greve dos técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica.

Sr. Primeiro Ministro, Dr. António Costa

V. Exa. sabe que os técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica (TSDTs) estão em greve desde o dia 2 de Novembro.

V. Exa. sabe as razões desta greve, nomeadamente o facto da revisão das carreiras destes profissionais se arrastar há dezoito anos, sendo por tal dispensável qualquer fundamentação ou justificação desta greve.

Presumimos que, também, V. Exa. sabe que os responsáveis do Ministério da Saúde sempre reconheceram a justeza das nossas reivindicações, facto que nos interpela sobre as razões do Ministério das Finanças não imprimir a celeridade bastante ao processo negocial, colocando-nos todos perante a insólita situação de termos uma greve, não sabendo se estamos ou não de acordo com o Governo, por falta de propostas para a negociação.

Ontem mesmo escutamos com toda a atenção as declarações de V. Exa. à comunicação social, sendo para nós claro que qualquer que venha a ser o acordo negocial com o Governo, este há-de ficar algures entre as reivindicações sindicais e as condições objectivas para serem acolhidas no tempo.

Contudo, Sr. Primeiro Ministro, também sabemos, como atrás referimos, que sem propostas do Governo não podemos evoluir em qualquer processo negocial.

Ora, é isso mesmo que nos preocupa quando está a decorrer uma greve num sector tão sensível como a saúde, pois, ambas as partes têm de constituir condições para

restabelecer a normalidade sem perder a face neste processo de luta. Condições que já são urgentes há demasiado tempo.

Assim, uma vez mais apelamos a V. Exa. para junto do Ministério das Finanças promover a sensibilização bastante para podermos regressar à normalidade negocial.

Outra coisa, Sr. Primeiro Ministro, será prolongar injustificadamente o sofrimento dos profissionais de saúde e dos seus doentes, sendo que estes últimos são vítimas de todo um processo que o bom senso não consegue entender.

Estamos convictos que o Sr. Primeiro Ministro levará na devida conta este nosso apelo, pois, uma vez mais referimos que, para a história ficará todo um processo de luta que já deveria ter terminado, pois, as posições sindicais foram sempre de abertura. Diríamos mesmo: nenhum sector da saúde teve a paciência de esperar dezoito anos para que se cumprisse a lei.

Com a mais elevada consideração e cordiais cumprimentos.

Porto, 16 de Novembro de 2017

O Presidente do STSS

Almerindo Rego

O Presidente do Sindite

Edgar Loureiro